

EDITORIAL

Todo o Direito é vida, sonho e arte.

Inicia-se a presente edição com uma reflexão da casa, a introdução ao “novo” – velho – Direito Civil e a responsabilidade dos sócios na sociedade de advogados.

Não poderia faltar à edição um toque de Direito Processual Civil: o tempo no processo de execução civil.

O mundo afigura-se tão desordenado e as escolhas entre o caminho do bem e do mal não são fáceis e são perigosas – a mística roseana, na boca de Riobaldo, em “Grande Sertão: Veredas”, é a síntese do Direito: “viver é perigoso”. Também o é pensar o direito.

No Direito Privado, a contribuição internacional tão cara ao diálogo entre irmãos – o artigo de José de Oliveira Ascensão.

Nas mazelas e nos preconceitos de todo o humano, o silêncio sobre os preconceitos e a incriminação dos discursos de ódio e o trabalho escravo no campo e nas cidades. A tarefa do homem nesta vida também passa pela dor.

Mas o direito pode ser arte: a voz projetada à distância que, no passado, prendera a atenção dos ouvintes e, no presente, ouve-se como forma de expressão musical e de comunicação a todos: as ondas do rádio também são ensino e aprendizado jurídico.

A Filosofia, mãe de todos os saberes, tem espaço destacado – a visão aristotélica que há séculos funda o pensamento ocidental, as críticas e os preconceitos do Positivismo Jurídico e o contraponto sobre a aludida cegueira positiva. Há de se dialogar nos limites mínimo e máximo da ética jurídica.

Ninguém e nenhum Estado vive sem olhar o outro, o estrangeiro – sem o frutífero diálogo entre os povos – a sensibilidade fez-presente na integração e na globalização para a construção de um espaço comunitário, a visão sobre a construção da Corte Internacional de Justiça (1945-1990), a crença do Estado na jurisdição internacional.

O toque entre o Direito Internacional e o investimento estrangeiro – o poder econômico frente ao Direito. O Direito terá força ante a força do dinheiro? Juvenal adverte – “*pecunia non olet*”.

O desafio para a crítica e para o diálogo está lançado – não se perderá como sombras de idéias e não será tragado pela poeira do tempo. Toda palavra escrita é dúvida e incerteza.

O Editor